

# **O ACOMPANHAMENTO DA FAMÍLIA NA VIDA ESCOLAR DAS CRIANÇAS DO PRIMEIRO AO QUINTO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DO MUNICÍPIO DE LAGUNA/SC<sup>1</sup>**

Samuel Brigido dos Santos<sup>2</sup>

Nádia Maria Soares Sandrini<sup>3</sup>

**Resumo:** O presente artigo trata do tema relação família e escola, mais detalhadamente, do acompanhamento dado pela família na vida escolar das crianças do primeiro ao quinto ano do ensino fundamental, num estudo de caso de uma escola da rede pública estadual, do município de Laguna/SC. Parte da seguinte questão problema: Como e com qual frequência ocorre o acompanhamento da família na vida escolar das crianças do primeiro ao quinto ano do ensino fundamental? De forma geral, propõe-se a refletir e a relacionar os motivos que levam as famílias a serem chamadas à escola e com que frequência. O método de abordagem da pesquisa foi dialético e, considerando os seus objetivos e a coleta de dados, definiu-se a pesquisa como exploratória e documental. Para análise dos dados, aspectos qualitativos e quantitativos se complementaram a fim de responder aos objetivos propostos. A população alvo foram, indiretamente, as famílias de 12 alunos do 5º ano que estudam na escola campo da pesquisa desde o 1º ano e que, nominalmente identificadas, foram pesquisadas nas atas das reuniões realizadas ao longo de cinco anos letivos, quais sejam: 2015, 2016, 2017, 2018 e 2019. Os resultados apontam para a baixa frequência das famílias aos encontros organizados pela escola. As ausências são maiores no quinto ano, porém não tão significativamente quanto se acreditava. A escola organiza reuniões com diversos assuntos e temas relevantes, tanto sobre o desenvolvimento dos alunos quanto da comunidade em geral.

**Palavras-chave:** Gestão Escolar. Família. Escola.

## **1 Introdução**

A LDB 9.394/96 (2017, p. 8), no seu artigo 2, e a Constituição Federal (2016, p. 123), no seu artigo 205, asseguram ao cidadão o direito à educação, tornando o Estado e a família responsáveis por esse dever. A LDB 9.394/96, no artigo 12 e inciso VI, prevê que a

---

<sup>1</sup> Artigo apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade do Sul de Santa Catarina como requisito para a conclusão da Unidade de Aprendizagem de Conclusão dos Processos Investigativos.

<sup>2</sup> Acadêmico do Curso de Pedagogia da Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL. E-mail: samuca.laguna@hotmail.com.

<sup>3</sup> Graduada em Pedagogia – Administração Escolar - Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL. Especialista em Administração Escolar - Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC. Mestre em Educação - Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL. Doutora em Ciências da Linguagem - Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL. Professora do Curso de Pedagogia - Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL. E-mail: nadia.sandrini@unisul.br.

escola se articule com a família e a comunidade para integração dela com a sociedade. A perspectiva de articulação da família com a escola representa um aspecto e um desafio para o gestor escolar que deve direcionar todos os esforços possíveis para que tal relação aconteça. São fundamentais o acompanhamento e a relação de cumplicidade entre as famílias e a escola. As responsabilidades de ambas, escola e família, são complementares e interdependentes, uma vez que a vida de crianças e jovens se desenvolvem desde cedo nessas instituições. O fato é que muito se ouve sobre as dificuldades dessa relação. A inquietação a respeito do tema partiu da percepção que, com o passar dos anos, a família vai se distanciando do acompanhamento de seus filhos e da escola. Na experiência em sala de aula, durante a formação acadêmica, seja como bolsista, estagiário ou algum trabalho acadêmico, foi comum escutar reclamações de docentes e gestores sobre o acompanhamento que as famílias realizavam na vida escolar dos alunos. Grande parte dessas reclamações vinham acompanhadas de queixas que envolviam mau comportamento ou comportamento diferente por parte dos alunos a partir do ponto de vista daquele que se queixava e que não havia apoio da família para a busca de solução. Frequentemente, também, havia relatos da ausência das famílias nas reuniões e atividades propostas na escola. Muitas vezes, alguns diziam que só vinham nas reuniões aquelas famílias que não precisavam, por conta do bom desempenho ou bom comportamento do seu filho. Foi a partir dessas inquietações que se organizou um projeto de pesquisa sobre o tema no trabalho de conclusão de curso. Considerando a amplitude do tema, ele foi delimitado, especificamente, para o ensino fundamental, focando o acompanhamento da família na vida escolar das crianças do primeiro e quinto ano, num estudo de caso de uma escola da rede pública municipal de Laguna/SC.

Desenhou-se a seguinte questão problema: Como e com qual frequência ocorre o acompanhamento da família na vida escolar das crianças do primeiro ao quinto ano do ensino fundamental?

De forma geral, pretendeu-se refletir sobre a relação família escola a partir da realidade de uma escola da rede pública. Especificamente, objetivou-se: relacionar porque as famílias são chamadas à escola; identificar com que frequência ocorre a relação família/escola do primeiro ao quinto ano do ensino fundamental; e averiguar se há maior ou menor participação das famílias nos diferentes anos do ensino fundamental inicial.

Caracterizou-se a pesquisa, pelo método de abordagem, como dialético, pois dialoga e reflete sobre a realidade pesquisada.

Considerando os seus objetivos, a pesquisa desenvolvida foi exploratória, visto que pretendeu buscar maior familiaridade com o tema pesquisado. A proposta planejada para

a coleta de dados, definiu a pesquisa como documental e a análise dos dados, como quali-quantitativa, na medida em que, num enfoque múltiplo, dados qualitativos e quantitativos se complementaram para responder aos objetivos propostos. A pesquisa aconteceu em uma escola da rede pública municipal de Laguna que aceitou esse trabalho. A população alvo foram, indiretamente, as famílias de 12 alunos do 5º ano que estudam na escola campo da pesquisa desde o 1º ano e que, nominalmente identificadas, foram pesquisadas nas atas das reuniões realizadas ao longo de cinco anos letivos, quais sejam: 2015, 2016, 2017, 2018 e 2019.

O presente artigo sintetiza a pesquisa realizada nos seus aspectos teórico-metodológicos e na busca por respostas aos objetivos propostos. Após a introdução, apresentam-se os aspectos de revisão teórico relacionados à relação entre a família e a escola. Na terceira seção, estão apresentados e analisados os dados. Na quarta, as considerações finais possíveis para esse contexto de pesquisa.

## **2 Relação família e escola**

O Artigo 205 da Constituição Federal (BRASIL, 1988) define que “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Cabe ao Estado investir os recursos financeiros necessários para promover uma educação de qualidade. Como não poderia deixar de ser, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) segue pelo mesmo caminho quando, no seu Artigo 2º, diz que “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e da qualificação do trabalho”. (BRASIL, 2017, p. 8).

Esses dois documentos básicos, que regem pontos importantes da sociedade brasileira, mostram, indiretamente, uma ligação entre a família e a escola (instituição mantida pelo Estado) ao associar a educação como dever de ambas as partes. Castro e Regattieri (2009, p. 41) lembram que “[...] não podemos esquecer que, sendo o Estado o responsável primário pela educação pública, deve procurar meios para priorizar e garantir esse direito”.

Escola e família são instituições que devem caminhar juntas. Essa relação inicia-se quando os pais procuram a instituição de ensino para matricular seus filhos. Zagury (2015a, p. 21) reforça que:

Ao matricular as crianças, estamos praticamente assinando uma procuração, passando para terceiros – mesmo que seja a melhor escola do mundo - a formação dos nossos filhos: quer no que se refere ao conteúdo programático que será desenvolvido, que terá influência no seu futuro profissional, como no que concerne à formação de hábitos, atitudes e, acima de tudo, de formação mais ampla e importante, a mente dos nossos filhos, a forma de ver o mundo e a sociedade.

A partir deste momento, a escola torna-se, também, responsável pela educação da criança. É depositada, mesmo que indiretamente, uma confiança por parte da família, pois serão anos de convivência. Zagury (2015a, p. 25) afirma que “Para que a união família-escola dê certo, é preciso que os pais estejam convencidos de que fizeram, de fato, a melhor opção”.

No Brasil, o ingresso da criança na escola tornou-se obrigatório a partir dos quatro anos de idade. Segundo o Art. 6 da LDB 9394/96, “É dever dos pais ou responsáveis efetuar a matrícula das crianças na educação básica a partir dos 4 (quatro) anos de idade. (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013).” Serão 14 anos de relação obrigatória por força de lei, mesmo que de forma indireta, as duas instituições – família e escola - trabalharão em conjunto. Se haverá ou não sucesso ao final do processo, dependerá do companheirismo das duas e de diversos fatores que influenciam no desenvolvimento da criança e da escola. Resende e Silva (2016, p. 37) dizem que,

[...] ao se estabelecer a obrigatoriedade do ensino de quatro a 17 anos, indiretamente institui-se também, como compulsório, um primeiro nível de relação entre família e escola. Durante treze anos – considerados para cada criança em idade escolar – nenhuma das duas instituições poderá se furtar a essa situação que a coloca irremediavelmente associada à outra. Por menos frequentes que venham a ser os contatos diretos entre elas, a relação estará instituída e trará desdobramentos para as dinâmicas internas das duas.

A escola deve se atentar para um detalhe, por maior que seja seu trabalho, não poderá colocar toda a culpa por resultados indesejados exclusivamente na família. Castro e Regattieri (2009, p. 41) afirmam que “[...] o sistema de ensino que deposita todas suas expectativas ou a culpa dos resultados escolares de seus alunos exclusivamente na família está de alguma forma renunciando a sua missão”.

Oliveira e Marinho-Araújo (2010, p. 100) relatam que “A família é considerada a primeira agência educacional do ser humano e é responsável, principalmente, pela forma com que o sujeito se relaciona com o mundo, a partir de sua localização na estrutura social.” É comum nas escolas fala dos professores e gestores sobre a educação/comportamento das crianças, assim, Campos (2007, p. 53) fala dessas críticas ao dizer que:

Os professores criticam as famílias porque, a cada ano, o padrão da educação doméstica vem se deteriorando. As crianças não têm limites, são indisciplinadas e faltam-lhes com respeito e obediência. Por que isto acontece? Os professores em geral responsabilizam a família e os pais. De fato eles têm razão. Mas também esquecem que é tarefa da escola a educação, na perspectiva de formação. A escola deve ministrar conteúdos, deve ser centrada no conteúdo, mas objetivamente não nos esqueçamos de que, ao longo da vida escolar, estes se repetirão em grau de complexidade e exigência superior, mas os valores que formam a personalidade do ser humano têm que ser trabalhados com muita ênfase na infância.

E as críticas às famílias não param por aí. Oliveira e Marinho-Araújo (2010, p. 100) mencionam que “no relato de muitos professores há a afirmação de que, apesar de abrirem as portas da escola à participação dos pais, esses são desinteressados em relação à educação dos filhos, na medida em que atribuem à escola toda a responsabilidade pela educação”. Campos (2007, p. 53) afirma que os professores reclamam da ausência e do acompanhamento das famílias na escola e na vida escolar das crianças e diz que muitas vezes os pais “[...] utilizam a escola como depósito para as crianças. [...] Se a família adota este posicionamento, conseqüentemente, o professor passará a ser compreendido apenas como uma espécie de babá de luxo.” Uma das frustrações comuns entre os professores é a falta de participação de muitos pais nas atividades da escola. Muitas vezes, isso ocorre, pois os interesses e necessidades dos alunos e das famílias não são levados em consideração quando planejados. Castro e Regattieri (2009, p. 39) alertam que:

A reunião poder ser marcada no horário de conveniência da escola sem consultar a disponibilidade dos responsáveis, ter como conteúdo mensagens que a escola quer passar aos familiares, independentemente de qualquer tipo de demanda destes, e a dinâmica pode ser os profissionais da educação falarem e os familiares escutarem. Nesses casos, os cuidados com acolhimento e participação são pequenos e podem acontecer situações nas quais os pais se sentem excluídos, como a projeção de textos escritos para uma plateia com muitos analfabetos ou o uso de linguagem técnica que não é compreendida pela audiência. A equipe escolar, ao fim desse tipo de encontro, só sabe o que quis dizer e não o que foi compreendido pelas famílias. A consequência é continuar trabalhando com suposições sobre as famílias, sem ter avançado no conhecimento sobre elas e muito menos na construção de uma agenda de colaboração mútua.

Fica claro que a escola precisa ouvir seus alunos e a família para que, juntos, trilhem um caminho de companheirismo. Uma reunião participativa enriquecerá a construção de uma comunidade escolar saudável, onde são abertos espaços para manifestação de opiniões diversas sobre o tema discutido. Mas, infelizmente, o baixo número de participações é preocupante, como se verá a seguir, onde se analisou a frequência nas reuniões de pais, em uma escola da rede pública. Mesmo que sejam tratados de assuntos importantes para o

desenvolvimento do aluno e fortalecimentos entre relação família e escola, a família se mantém ausente na maioria dos encontros.

### **3 Metodologia e apresentação dos dados**

Conforme já se registrou, para responder aos objetivos da pesquisa, seguiu-se o caminho previsto na metodologia. Realizou-se, primeiramente, o contato com três escolas localizadas no município de Laguna/SC na tentativa de realizar a pesquisa. A primeira delas, no princípio, aceitou, assim, apresentou-se o projeto e conversou-se com o diretor, porém, no início da coleta de dados, ele voltou atrás, pedindo que se encerrasse a coleta. A segunda escola também aceitou, porém, após conhecer o projeto, os procedimentos e instruções para a coleta, relatou que não teria as atas dos anos anteriores disponíveis em fácil acesso e que a responsável por elas, a qual poderia me auxiliar, estava afastada. Partiu-se, então, para uma terceira escola, localizada no município de Pescaria Brava/SC, que abriu as portas e disponibilizou as informações. Mas, na tentativa de manter uma escola de Laguna, município onde se reside, optou-se por realizar uma nova tentativa. Essa escola aceitou, passou todas as informações e disponibilizou o material necessário para realização da pesquisa. Portanto, a pesquisa aconteceu em uma escola da rede pública municipal de Laguna.

A instituição fica em uma zona rural, atende um total de 135 alunos do pré-escolar ao 5º ano do ensino fundamental. A população alvo foram, indiretamente, as famílias dos alunos do 5º ano que estudam na escola desde o 1º ano e que, nominalmente identificadas, foram pesquisadas nas atas das reuniões realizadas ao longo dos cinco anos letivos, quais sejam: 2015, 2016, 2017, 2018 e 2019. A escola possui apenas uma turma de quinto ano, com 19 alunos matriculados, sendo que, analisados os documentos de cada um, identificou-se que 12 desses se encaixavam nas condições planejadas para a pesquisa, ou seja, estavam matriculados naquela escola desde o primeiro ano do ensino fundamental.

Para a coleta de dados, foram utilizados e realizados procedimentos e organizados instrumentos que partiram, primeiro, da apresentação do projeto à escola, junto à direção, para aceite e autorização. O segundo passo foi identificar na secretaria da escola, quais alunos, dentre os que estão matriculados no 5º ano (2019), estão na escola desde o 1º ano. Identificados os nomes dos alunos, também junto à secretaria, relacionou-se os nomes dos seus respectivos responsáveis/ familiares. De posse dos nomes dos responsáveis, partiu-se para a verificação de todas as atas de encontros realizados com as famílias nos anos letivos de 2015 a 2019, incluindo-se aquelas específicas de turma ou geral da escola, que foram

disponibilizadas pela direção da escola. Ao todo foram 8 atas e, a partir das mesmas, foram verificadas as assinaturas de presença dos respectivos responsáveis/ familiares para localizar e registrar em arquivo do pesquisador as frequências (ou não) dos nomes anteriormente identificados e os respectivos assuntos tratados. Utilizou-se como recurso o computador para organizar os registros dessas coletas para posterior tabulação e análise dos dados.

O delineamento da pesquisa pautou-se, no geral, pelo objetivo de refletir sobre a relação família escola a partir da realidade de uma escola da rede pública. Especificamente, buscou-se: relacionar por que as famílias são chamadas à escola; identificar com que frequência ocorre a relação família/ escola do primeiro ao quinto ano do ensino fundamental; e averiguar se há maior ou menor participação das famílias nos diferentes anos do ensino fundamental inicial. Na busca por responder a esses objetivos, coletou-se dados que seguem apresentados e analisados na sequência.

### **3.1 Dados coletados nas atas das reuniões com as famílias**

De posse dos nomes dos responsáveis de cada aluno matriculado no 5º ano e que estão na escola desde o 1º, partiu-se para identificar nas atas as presenças dos mesmos. O quadro 1 contempla os anos letivos de 2015 a 2019 e as respectivas reuniões realizadas. Os “SIM” preenchidos representam a participação da família, e as células em branco, a ausência.

Figura 1 - Quadro de reuniões com as famílias

Reuniões com as famílias realizadas na escola de 2015 a 2019 – 1º ao 5º ano – e o comparecimento dos responsáveis								
FAMÍLIAS	2015	2016			2017	2018	2019	
	1º ANO	2º ANO			3º ANO	4º ANO	5º ANO	
	MAI	MAI	OUT	DEZ	MAR	MAR	FEV	MAR
1								
2								
3							SIM	
4	SIM				SIM	SIM		
5								
6	SIM	SIM			SIM		SIM	
7	SIM							
8		SIM						
9	SIM	SIM	SIM					
10								
11		SIM			SIM			
12					SIM			

Fonte: Elaboração dos autores, 2019.

Resende (2013, p. 199) diz que “as relações entre escolas e famílias envolvem uma gama de interações, nas quais diversos procedimentos e dispositivos podem ser acionados, tais como reuniões de pais, agenda escolar, relatórios, boletins e outros”. Nessa pesquisa, trata-se, especificamente, das reuniões. A partir dos dados coletados, observa-se que, em cinco anos, a escola realizou um total de oito reuniões. Nos anos de 2015, 2017 e 2018 foi realizada apenas uma reunião anual envolvendo pais e professores. Essas reuniões deram-se no começo do ano letivo. No ano de 2019, até a data da coleta de dados, no mês de abril, foram realizadas duas reuniões, uma no mês de fevereiro e outra no mês de março. Verificou-se que no ano de 2016 houve o maior número de reuniões entre a escola e as famílias, totalizando três encontros.

Percebeu-se que as famílias 1, 2 e 10 nunca participaram de uma reunião organizada pela escola, desde o ingresso das crianças na escola no ano de 2015. Com essas ausências, é perdida uma oportunidade única de se envolver mais na vida escolar da criança para estreitar uma relação que contribui para o processo de desenvolvimento de todos. Zagury (2015b, p. 34) fala que:

A participação da comunidade (família) é importante para trazer informações e inteirar-se das atividades que as escolas realizam, além do acompanhamento do desempenho e atitude dos filhos em relação aos estudos. Podem cooperar muitíssimo quando fornecem suas impressões e ideias, assim como críticas e sugestões.

É extremamente importante que a família tenha conhecimento do que está ou passará durante o ano letivo. Por meio das reuniões, cria-se um espaço democrático, onde a família toma voz, expondo as suas opiniões e inquietações a respeito do processo de ensino-aprendizagem, dúvidas em relação ao desempenho do seu filho e quaisquer outras questões que forem surgindo ou abordadas. Zagury (2015a, p. 67) relata que “A escola faz um trabalho; a família, outro. Ambas se completam de forma maravilhosa e incrível para o bem-estar e formação integral das nossas crianças. Mas nem uma nem outra pode suprir todas as necessidades infantis e juvenis sem ser EM CONJUNTO”. As palavras da autora não deixam dúvidas sobre a necessidade dessa parceria e do quão benéfica ela é para as crianças.

A família 6 apresentou-se mais participativa dentre todas ao longo dos cinco anos, ela compareceu anualmente em uma reunião, com exceção do ano de 2018.

Não se pode, pela metodologia aplicada, dizer que as ausências ocorreram por desinteresse das famílias em acompanhar o seu filho durante os anos. Outros motivos poderiam ser listados, como a não disponibilidade por motivos de trabalho, distância, data e horário, pois, muitas vezes, não são consultadas.

Um dado que chama bastante a atenção, é que, no ano de 2016, na primeira reunião, foram registradas presenças de quatro famílias participantes. Na segunda reunião realizada, apenas uma família compareceu. Já na terceira, que aconteceu no final do ano letivo, não há nenhum participante. Essa diminuição que ocorre no número de participantes da primeira para a segunda reunião, acontece, também, no ano de 2019. A primeira delas tem o comparecimento de duas famílias e na segunda nenhuma. Na primeira reunião, dos anos de 2018 e 2019, apresentaram-se os menores números de participações em comparação aos anos anteriores.

Destaca-se, ainda, que a grande maioria das famílias que compareceram às reuniões foi representada pela figura materna. Do total de 16 participações no decorrer dos anos, apenas um pai representou a família, fato que ocorreu no ano de 2017. Essa predominância da mãe no acompanhamento da vida escolar dos filhos, aparentemente, mostra que ela é a principal interessada pelo tema. Romanelli (2013, p. 53) diz que:

Mesmo que o pai não apareça como sujeito importante na escolarização, ele não pode ser considerado ausente, porque a família, tal como vários artigos expressam, é mais do que a mãe. A não visibilidade empírica e sociológica do pai não permite inferir que ele não seja sujeito atuante no processo de escolarização dos filhos.

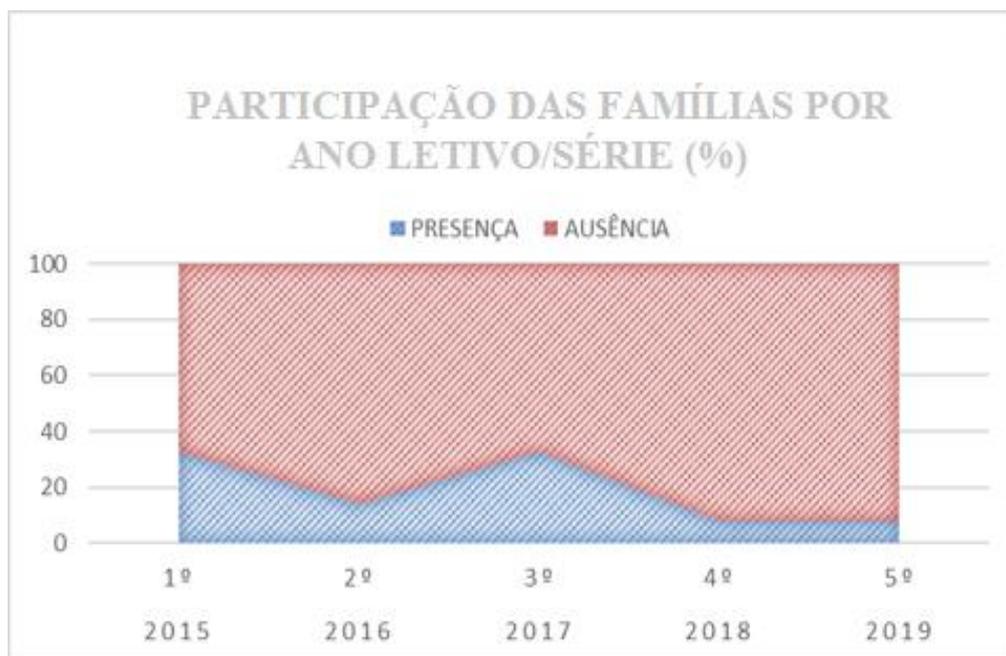
O autor continua dizendo que:

Aqui cabe introduzir uma reflexão mais aprofundada sobre as relações de gênero entre marido e esposa. Mães não são apenas genitoras; ocupam outra posição social como esposas ou companheiras e, apesar da predominância do poder masculino, também desfrutam da capacidade de negociação nas relações com o parceiro e não deixam de exercê-la. Assim, as práticas das mães no processo de escolarização dos filhos não podem ser avaliadas como se fossem ações individuais, mas é necessário questioná-las para se aprender o modo como são negociadas com o pai de seus filhos em várias situações do cotidiano. (ROMANELLI, 2013, p. 53).

Parece cultural que nos meios escolares, a participação das mães seja predominante. Vem enraizada essa participação feminina que muitos podem entender como uma função dela, já que, por muito tempo, a sociedade viu a mulher como responsável em cuidar da casa e dos filhos. Mas, aos poucos, com as mulheres ganhando espaço e destaque na sociedade, essa visão vai sendo desconstruída.

Num exercício percentual, chegou-se ao gráfico abaixo que demonstra a participação das famílias às reuniões organizadas nas escolas nos respectivos anos letivos.

Gráfico 1 - Participação das famílias nas reuniões



Fonte: Elaboração dos autores, 2019.

De modo geral, em nenhum dos anos apresentados, houve uma maioria na participação da família nas reuniões que a escola organizou. Esses dados assustam e geram preocupação. Parece que a escola está caminhando sozinha, sem auxílio da família.

A escola e a família devem reviver um relacionamento perfeito, por isso, segundo Zagury (2015a, p. 13), devem:

[...] tentar promover o reencontro, a parceria, a confiança mútua, já que o essencial é compreender que ambas zelam e perseguem o mesmo objetivo: a formação integral das novas gerações, seja do ponto de vista cultural e de saber, seja do ponto de vista da formação pessoal, da ética, da cidadania.

Pelo gráfico, analisa-se que nos 4º e 5º anos, 2018 e 2019, respectivamente, houve uma queda em relação ao acompanhamento da família. Nesses anos, apresentam-se os menores índices de participação nas reuniões, desde o início dos anos iniciais. Chega-se a menos metade das participações que ocorreram nos anos de 2015 e 2017. Cavalcante (1998, p. 3) reforça que cabe à escola iniciar o contato e a interação com a família.

Outro fator que contribui para a falta de interação entre pais e escola é a expectativa de que cabe aos pais dos alunos iniciarem o contato e a interação com a escola. No entanto, cabe à escola tomar a liderança para que a colaboração possa se estabelecer. Isso, pelas seguintes razões: Primeiro, porque desenvolvendo a colaboração com os pais, a escola estará mais capacitada em sua missão e trabalho frente a seus alunos. A segunda razão, é que a falta de recursos econômicos, analfabetismo ou

semianalfabetismo, e outros fatores limitantes, tendem a inibir muitos pais de tornarem iniciativa de se envolverem na vida escolar de seus filhos. Finalmente, porque a escola, como instituição que historicamente tem sido usada para preservar as diferenças sociais, dever ser a responsável por destruir as barreiras que ela mesma construiu e que servem para impedir a participação dos pais

A escola está tentando entrar em contato com a família, mas o modo como está sendo proposta essa interação está perdendo força com o passar dos anos. Diante dos dados apresentados, vê-se a necessidade de ela procurar outras formas de diálogo e interação. Na análise das atas das reuniões realizadas, um primeiro ponto a considerar é o da organização da escola, que estava com os dados à mão, arquivados e que foi prontamente entregue para que se pudesse coletar as informações.

Os responsáveis pelas crianças, corpo docente, gestores e funcionários que estavam presentes nas reuniões, assinavam ao final de cada ata. Nelas constam todos os registros, narrando às decisões e assuntos discutidos. Esses registros são escritos em próprio punho, à medida que a reunião vai acontecendo. Destaca-se, também, que foram registradas as principais falas dos responsáveis e dos demais presentes.

Analisando no geral, é possível identificar assuntos relacionados a diferentes dimensões da gestão escolar. Como reforça Lück (2009, p. 15), o diretor precisa ser o profissional que:

Articula e engloba as várias dimensões da gestão escolar e das ações educacionais, como condição para garantir a unidade de trabalho e desenvolvimento equilibrado de todos os segmentos da escola, na realização de seus objetivos, segundo uma perspectiva interativa e integradora.

Ou seja, para cumprir sua função social, a escola precisa seguir múltiplas dimensões e, a partir dos temas debatidos nas reuniões com os pais, foi possível perceber essa realidade na escola pesquisada. Entre os assuntos, percebem-se diferentes dimensões da gestão:

- 1) Administrativa: Alimentação das crianças (pois algumas chegam à escola com fome); horta comunitária; horta orgânica; lanche oferecido pela escola e a preocupação com alimentação saudável, devido alimentos trazidos de casa; assiduidade; comportamento, faltas, horário e disciplina; higiene pessoal (piolho) – assunto trabalhado em 3 reuniões; horário de entrada e saída dos alunos; uso do celular – assunto aparece em duas reuniões; uso do uniforme; manter informações atualizadas na secretaria escolar; medicamentos; merenda escolar – aparece em duas atas; transporte escolar (comportamento dos alunos no ônibus) – aparecem em quatro atas.

- 2) Financeira: APP; benfeitorias realizadas na escola e melhorias que necessitam serem feitas; benfeitorias realizadas na escola no ano de 2018, com recursos arrecadados com colaboração espontânea e eventos; eleição APP; jantar beneficente em comemoração aos 80 anos da escola; reforma da escola; APP (colaboração espontânea); prestação de contas.
- 3) Pedagógica: Disponibilidade dos professores para atendimento (aparecem em 3 reuniões); acessibilidade; acompanhamento da agenda para ficar por dentro das informações e comunicados; apresentação de projetos para o ano de 2019 (brinquedoteca e escola sustentável); comprometimento dos pais na vida escolar das crianças; comprometimento dos pais; convite para festa da família; cuidado com o material escolar; faltas (em 2 reuniões); função dos pais na educação dos filhos e função da escola; importância da vacina do HPV; importância do acompanhamento e participação dos pais nas tarefas; organização escolar, comprometimento dos pais, horários; palestra com conselheira tutelar, falando sobre os cuidados e responsabilidade que se precisa ter com as crianças em relação à vida familiar e escolar; participação da família em eventos da escola.

A gestão democrática é uma diretriz legal para as escolas públicas, porém, para além da legalidade, dentre outros aspectos, a gestão democrática deve ser seguida pelos gestores da escola, “[...] como condição de: i) aproximação entre escola, pais e comunidade na promoção de educação de qualidade.” (LÜCK, 2009, p. 69).

A escola pesquisada vem assumindo o seu papel de oportunizar essa aproximação. Percebeu-se uma preocupação geral com diversos aspectos que prezam o desenvolvimento, a saúde e a segurança dos alunos. Preocupa-se com questões essencialmente pedagógicas ou que são meios para o seu desenvolvimento, dispõe horários de atendimento pelo professor que, imagina-se, atenderiam individualmente as famílias por demanda delas próprias. Reflete sobre a importância de participação das famílias na vida escolar dos alunos, envolve profissionais de outras áreas para formação e informação. Enfim, a escola convida e abre as portas para receber as famílias, porém o que vem após não depende somente dela.

#### **4 Considerações finais**

O Estado e a família são responsáveis pela educação do cidadão. Cabe ao Estado investir os recursos financeiros necessários para garantir esse direito e a família, matricular a criança para iniciar o processo e depois fazer o acompanhamento. A partir do momento da

matrícula, começa uma relação entre a família e a escola. Essa relação deve ser fortalecida durante todo o processo de formação do cidadão, mas, infelizmente, não acontece em todos os casos.

Cabe à escola promover espaços para que favoreçam a parceria com as famílias. Uma gestão democrática fortalecerá o vínculo existente entre ela e a família. Outro ponto forte são as reuniões de pais, ótimo momento para medir como vai essa relação. Para que ela ocorra, a escola deve ouvir as famílias, buscando melhores momentos e horários que atendam suas necessidades. Além disso, durante o momento da reunião, os pais não podem ser considerados meros ouvintes. Eles devem ter uma voz ativa, livres para indagar, posicionar-se e opinar sobre os assuntos em pauta.

Através desta pesquisa, refletiu-se sobre como ocorre a parceria entre a família e a escola, partindo da reunião com as famílias. Coletou-se e se analisou dados sobre a realidade de uma escola pública municipal de Laguna/SC. Foram coletados dados dos anos de 2015, 2016, 2017, 2018 e 2019 e escolhidas as famílias dos alunos que estão matriculados no 5º ano do ensino fundamental no ano de 2019, e que são alunos da escola desde o 1º ano do ensino fundamental, no ano de 2015. Coletaram-se dados junto à secretaria e nas atas das reuniões de pais. A escola possui todas as atas das reuniões escritas em próprio punho, onde narra o que foi abordado nelas. Conta, ainda, com as principais falas dos presentes nas reuniões, pais, professores, gestores e funcionários. Ao final de cada ata, é registrada a assinatura de todos os que compareceram.

Constatou-se que há um grande número de pais que não participam das reuniões promovidas pela instituição. Nelas foram discutidos temas importantes para o desenvolvimento dos alunos, da comunidade e da gestão escolar, assuntos que abordam as áreas administrativa, financeira e pedagógica. Em nenhum dos anos, houve uma maioria de pais participantes das reuniões. Os maiores números de participações ocorreram nas primeiras reuniões de cada ano. Nos anos em que ocorreram mais de uma reunião anual, registrou-se um número menor de participantes. O comparecimento das mães foi predominante em relação ao do pai, o qual se fez presente somente uma vez. No primeiro ano do ensino fundamental, foi registrada a maior participação das famílias. No quarto e quinto ano diminuem as participações, mas não de forma tão significativa como se acreditava. A escola mostrou-se parceira, preocupada e aberta para uma maior relação com as famílias.

Por meio desta pesquisa, percebe-se o quanto é desafiante para a escola manter uma forte relação com a família. É, sem sombra de dúvidas, uma parceria necessária e benéfica para ambos e para o desenvolvimento das crianças como futuros cidadãos. As duas

instituições, escola e família, devem cumprir seus deveres em relação à educação do sujeito, caminhando juntas e em parceria.

Pelo exposto, considera-se que os objetivos desta pesquisa foram alcançados, no entanto se reconhece os seus limites e se entende que há necessidade de uma continuidade. Desta forma, pode-se realizar novas coletas de dados, procurando as famílias analisadas, compreendendo o porquê de não comparecerem às reuniões na escola, se acompanham a educação dos filhos em casa.... Esse, talvez, fosse um caminho para a escola, ir até às famílias, conhecer e analisar caso a caso, refletir e buscar alternativas para fortalecer a relação entre essas duas instituições tão importantes.

### **Agradecimentos**

Agradeço, primeiramente, a Deus, que me deu a oportunidade de chegar até aqui. A minha família e, em especial, a minha mãe, que sempre me apoiou e me incentivou. Agradecimento especial, também, a minha orientadora, professora Dra. Nádia Maria Soares Sandrini, que me deu todo auxílio e direções para conclusão desta pesquisa. Minha gratidão, igualmente, à escola que abriu as portas, permitindo a realização da pesquisa, oferecendo todas as informações e dados necessários para realizá-la.

### **Referências**

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, 2016.

Disponível em:

[https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88\\_Livro\\_EC91\\_2016.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf).

Acesso em: 20 mar. 2019.

BRASIL. **Lei no. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 2017. Disponível em:

[http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei\\_de\\_diretrizes\\_e\\_bases\\_1ed.pdf](http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf)

f. Acesso em: 20 mar. 2019.

CAMPOS, Casemiro de Medeiros. **Saberes docentes e autonomia dos professores**.

Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

CASTRO, M.; REGATTIERI, M. (Org.). **Interação escola-família**: subsídios para práticas escolares. Brasília, DF: Unesco, MEC, 2009. Disponível em

[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=4807-escola-familia-final&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=4807-escola-familia-final&Itemid=30192). Acesso em: 18 mar. 2019.

CAVALCANTE, Roseli Schultz Chiovitti. Colaboração entre pais e escola: educação abrangente. **Psicologia Escolar e Educacional**, Campinas, v.2, n. 2, p.1-8, 1998. Disponível

em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-85571998000200009&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-85571998000200009&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 20 out. 2018.

LÜCK, Heloísa. **Dimensões de gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Editora Positivo, 2009.

OLIVEIRA, Cynthia Bisinoto Evangelista; MARINHO-ARAÚJO, Cleisy Maria. A relação família-escola: intersecções e desafios. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 27, n. 1, p. 99-108. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-166X2010000100012&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-166X2010000100012&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 20 mar. 2019.

RESENDE, Tânia de Freitas; SILVA, Gisele Ferreira da. A relação família-escola na legislação educacional brasileira (1988-2014). **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v.24, n. 90, p. 30-58, jan./mar. 2016. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-40362016000100030&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-40362016000100030&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 18 mar. 2019.

RESENDE, Tânia de Freitas. Pela “janela” do dever de casa, o que se vê nas relações entre escolas e famílias? *In*: ROMANELLI, Geraldo; NOGUEIRA, Maria Alice; ZAGO, Nadir (Org.). **Família e escola: novas perspectivas de análise**. Petrópolis: Vozes, 2013. p. 199-219.

ROMANELLI, Geraldo. Levantamento crítico sobre as relações entre família e escola. *In*: ROMANELLI, Geraldo; NOGUEIRA, Maria Alice; ZAGO, Nadir (Org.). **Família e escola: novas perspectivas de análise**. Petrópolis: Vozes, 2013. p. 29-60.

ZAGURY, Tania. **Escola sem conflito: parceria com os pais**. 10. ed. Rio de Janeiro: Record, 2015a.

ZAGURY, Tania. **O professor refém: para pais e professores entenderem por que fracassa a educação no Brasil**. 10. ed. Rio de Janeiro: Record, 2015b.